

RESUMO - CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA

**CINEMA E DITADURA NO BRASIL: REPRESENTAÇÕES AUDIOVISUAIS
DO REGIME MILITAR (1964-1985)**

Maria Julia Martins De Castro (mariajulia1202@ufrj.br)

O presente trabalho, desenvolvido por Maria Júlia Martins de Castro sob orientação do Prof. Dr. Pedro Henrique Pedreira Campos, analisa as representações da ditadura militar brasileira (1964-1985) no cinema nacional, compreendendo o audiovisual como um espaço de construção e disputa de narrativas históricas. O estudo tem como objetivo investigar de que modo o cinema brasileiro aborda temas como repressão, tortura, resistência armada e civil, desaparecimentos forçados e trajetórias de militância, observando as escolhas estéticas e narrativas que traduzem diferentes visões sobre o regime. Para tanto, adotou-se metodologia baseada em levantamento bibliográfico, análise crítica de filmes e reflexão teórico-metodológica sobre a relação entre Cinema e História, a partir de autores como Marc Ferro, Eduardo Morettin, Marcos Napolitano e Mônica Kornis. As fontes primárias incluíram produções cinematográficas realizadas durante e após a ditadura, tais como Terra em Transe (1967), Os Herdeiros (1969), Pra Frente, Brasil (1982), O Que É Isso, Companheiro? (1997), Lamarca (1994), Batismo de Sangue (2007), Zuzu Angel (2006), Em Busca de Iara (2013) e Ainda Estou Aqui (2024). Os resultados apontam que o cinema brasileiro percorreu diferentes trajetórias narrativas de acordo com a conjuntura política e cultural em que as obras foram produzidas: nos anos 1980, predominou a narrativa de denúncia das violações de direitos humanos; nos anos 1990, emergiu uma abordagem conciliatória sintonizada

com a transição política; e, em produções mais recentes, nota-se uma postura mais crítica e direta, influenciada pelos avanços das políticas de memória e pela atuação da Comissão Nacional da Verdade (CNV). Essa oscilação entre denúncia, conciliação e responsabilização evidencia a interação entre estética, contexto político e disputas de memória histórica. A pesquisa demonstra que o cinema não apenas reproduz acontecimentos históricos, mas elabora narrativas que dialogam com disputas políticas e culturais de cada época, constituindo-se como fonte histórica e agente ativo na construção de sentidos sobre o passado. Conclui-se que a análise das representações cinematográficas da ditadura militar brasileira contribui para compreender de forma mais aprofundada as relações entre História, cinema, política e memória, evidenciando como as produções audiovisuais não apenas retratam, mas reinterpretam e disputam sentidos sobre o passado autoritário. Essa abordagem reforça a importância do cinema como ferramenta de reflexão crítica e instrumento fomentador de debates acerca dos direitos humanos, da consolidação da democracia, e dos desafios persistentes do resgate e transmissão da memória histórica no Brasil contemporâneo, fortalecendo os debates sobre justiça de transição e a responsabilização dos agentes de violações de direitos.

Palavras-chave: ditadura militar; cinema e história; repressão.